

ARTIGO ORIGINAL

## Uso de Álcool, Tabaco e Maconha entre Estudantes do Ensino Médio e os Fatores Associados

Joyce Mazza Nunes Aragão<sup>1</sup>; Ledijane Nobre Morais<sup>2</sup>; Paulo César de Almeida<sup>3</sup>  
Eliany Nazaré Oliveira<sup>4</sup>; Maristela Inês Osawa Vasconcelos<sup>5</sup>  
Rebeca Sales Viana<sup>6</sup>; Soleane Mazza Nunes Bezerra<sup>7</sup>

### Destaques

(1) As substâncias psicoativas de uso mais prevalente entre os 546 alunos do Ensino Médio foram: álcool (16,8%), maconha (7,3%) e tabaco (3,5%), cujos fatores de risco para o uso foram semelhantes. Os alunos das séries do 2º e 3º anos apresentaram mais chances de uso de maconha, tabaco e álcool em relação aos alunos do 1º ano. (2) A prevalência do uso de álcool foi maior entre as mulheres, enquanto o uso de maconha e tabaco mostrou-se maior entre os alunos do sexo masculino. Os alunos que afirmaram não ter religião apresentaram mais chance de uso dessas duas substâncias lícitas (álcool e tabaco). (3) Em relação ao uso da maconha, estiveram associados: estudar na escola localizada em território de maior vulnerabilidade social, cursar o 2º ou o 3º ano do Ensino Médio, ser solteiro ou ter parceiro fixo e existência de filhos.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e maconha entre alunos de Escolas Públicas de Ensino Médio da Cidade de Sobral-CE. **Métodos:** estudo desenvolvido com 546 alunos de sete escolas do Ensino Médio da sede do município de Sobral-CE por meio de um questionário *on-line* com informações sociodemográficas e do *Drug Use Screening Inventory*. Os resultados foram analisados utilizando os testes do qui-quadrado e razão de verossimilhança. **Resultados:** o álcool apresentou maior prevalência (16,8%), seguido da maconha (7,3%) e do tabaco (3,5%). Estudar em escola em território de maior desigualdade social e cursar o 2º ou 3º anos foram estaticamente significantes para o uso dessas três substâncias. Não ter religião também esteve associado ao uso de álcool e tabaco. **Conclusões:** há necessidade de uma atuação mais efetiva do poder público, com ações intersetoriais envolvendo a comunidade escolar e equipes de saúde multiprofissionais.

**Palavras-chave:** estudantes; álcool; tabaco; cannabis.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

<sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8598-1036>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2867-802X>

<sup>4</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

<sup>5</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

<sup>6</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1452-852X>

<sup>7</sup> Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1024-1812>

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno mundial que transcende a categoria de “problema de saúde”. Esse uso tem início precocemente, ainda na adolescência, e intensifica-se com a idade<sup>1</sup>. A fase da adolescência, vivenciada como um período de transição, torna os adolescentes seres vulneráveis, por ser quando conquistam sua autonomia e estão abertos a assimilar novas práticas comportamentais, sendo expostos a diversas situações de riscos. O uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes é preocupante devido à sua vulnerabilidade e imaturidade psíquica e emocional, podendo estar relacionado a um risco maior de essa experimentação tornar-se abuso e posterior dependência<sup>2</sup>.

Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), mundialmente mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas em 2021, um aumento de 23% em relação à década anterior. Ademais, o número de pessoas que sofre de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos. Os jovens são os mais vulneráveis ao uso de drogas e também os mais afetados pelos transtornos associados ao emprego de drogas em várias partes do mundo<sup>3</sup>.

No Brasil, e também em âmbito mundial, a maconha é a substância ilícita de maior consumo entre a população, especialmente no público adolescente, o que gera preocupação em decorrência das consequências nocivas do seu uso crônico, tais como: maiores dificuldades de concentração, aprendizagem e memória, sintomas de depressão e ansiedade, diminuição da motivação, sintomas psicóticos, esquizofrenia, entre outros prejuízos<sup>4</sup>.

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 com adolescentes de escolas públicas e privadas na idade de 13 a 17 anos, indicam que a experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% (estudantes de escolas públicas e privadas). Destes, 34,6% já haviam tomado a primeira dose de bebida alcoólica precocemente, com menos de 14 anos. Sobre o cigarro, 22,6% das meninas e dos meninos fumaram alguma vez na vida, especialmente nas escolas públicas (23,7%); 16,8% dos escolares já haviam experimentado o cigarro eletrônico; 13,0% dos escolares já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy, etc.)<sup>5</sup>.

O uso de álcool e de outras drogas deve ser tratado como um problema concernente à infância, à adolescência e à juventude, de modo a evitar o início do uso, além de garantir o tratamento, a assistência e o cuidado àqueles já em uso dessas substâncias. Nesse sentido, em 2019 foi aprovada a Política Nacional sobre Drogas, que, dentre seus objetivos, visa a conscientizar e proteger a sociedade brasileira dos prejuízos sociais, econômicos e de saúde pública representados pelo uso indevido e pela dependência de drogas lícitas e ilícitas<sup>4</sup>.

Nesse contexto, é necessário detectar precocemente a utilização de substâncias psicoativas ainda na adolescência, desenvolvendo, também, atividades educativas, abordando os principais comportamentos de risco e, ao mesmo tempo, atuando na redução e prevenção das possíveis complicações ocasionadas pelo uso contínuo dessas substâncias. Para isso, a parceria entre os setores da saúde e educação é imprescindível, pois a escola constitui espaço privilegiado para práticas de promoção, prevenção de agravos e de doenças, sendo indispensável que os profissionais de saúde valorizem e ampliem tais ações nas escolas em prol de gerar nos jovens o sentimento de autocuidado, incluindo a temática do uso de substâncias psicoativas.

A escola é um local privilegiado para a formação pessoal dos adolescentes. Sendo assim, é necessário trabalhar temáticas de cunho social, posto que a escola é o espaço no qual eles passam grande parte do tempo, formando vínculos, aprimorando características, socializando e compartilhando suas experiências<sup>6</sup>. Por outro lado, estudos mostram que alunos ausentes na escola possuem maior envolvimento com o uso de substâncias<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, destaca-se o Programa Saúde na Escola – PSE –, que possui como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, de prevenção e de atenção à saúde, almejando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. Para isso, reúne uma série de temáticas relevantes a serem trabalhadas no contexto brasileiro, contempladas em 12 ações prioritárias, e, dentre estas, inclui-se a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas<sup>8</sup>.

A necessidade de reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool, é um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse é estabelecido pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser atingido até 2030 – a “Agenda 2030” –, como ficou conhecida, envolvendo 193 países-membros, incluindo o Brasil<sup>9</sup>.

Acrescenta-se que a Organização Mundial da Saúde – OMS – destaca a importância de coletar, analisar e divulgar dados sobre essa temática, especialmente para nortear as políticas de saúde pública e facilitar o planejamento, a efetivação e a avaliação das intervenções para reduzir os encargos relacionados ao seu uso<sup>10</sup>.

Diante da realidade do consumo de substâncias psicoativas entre os jovens e da importância da atuação no contexto escolar, considerando o álcool e o tabaco as drogas lícitas mais consumidas e a maconha a droga ilícita mais experimentada, emergiram os seguintes questionamentos: Qual a prevalência do uso de álcool, tabaco e maconha entre alunos de escolas públicas do Ensino Médio de uma cidade do interior do Ceará? Como apresenta-se o consumo de substâncias psicoativas em relação aos sexos e faixas etárias? Quais os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os escolares?

No intuito de responder a esses questionamentos, foi desenvolvido este estudo para identificar o uso dessas principais substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre escolares do Ensino Médio e os seus fatores associados. Esses achados irão contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de ações educativas em saúde, incentivando mudanças de comportamento entre os jovens, prevenindo ou amenizando esse uso.

## OBJETIVO

Analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e maconha entre alunos de Escolas Públicas de Ensino Médio.

## MÉTODO

### Aspectos éticos

O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob o parecer nº 3.896.393. O estudo foi norteadado pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

Para a coleta de dados *on-line*, um *link* foi enviado anteriormente aos alunos e seus responsáveis, contendo os objetivos do estudo e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o de Assentimento para Adolescentes (TA), com os telefones de contato da pesquisadora e do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo garantido o sigilo e o anonimato das informações e o direito de retirar seu consentimento no momento que desejar.

## Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, com abordagem descritiva e analítica sobre a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e maconha entre alunos de Escolas Públicas de Ensino Médio da Cidade de Sobral-CE. O desenho e a condução deste estudo seguiram as recomendações do Reporting of Observational Studies in Epidemiology (Strobe).

Os estudos transversais possibilitam produzir informações sobre a frequência ou prevalência de determinadas situações de doença ou fatores de risco em determinado tempo, bem como realizar associações entre a variável desfecho e suas covariáveis<sup>11</sup>.

O cenário do estudo foi o município de Sobral-CE, no semiárido do sertão nordestino, que conta com uma população estimada para o ano de 2020 em 210.711 habitantes<sup>12</sup>. Na sede do município há nove Escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, mas somente sete delas participaram do estudo. A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2020.

## População ou amostra, critérios de inclusão e exclusão

A população para amostra foram todos os 3.446 alunos matriculados em 2020 nas escolas participantes. A amostra foi calculada utilizando-se a fórmula para estudos transversais e com populações finitas. Considerou-se a porcentagem de 50% do uso de algum tipo de drogas, a confiança de 95% e erro amostral absoluto de 4,3%. Acrescentaram-se 20% para possíveis perdas de informações, ficando a amostra em 546, sendo essa estratificada segundo a população das escolas participantes.

Os critérios de inclusão foram estar devidamente matriculado e participante das atividades escolares nas Escolas do Ensino Médio participantes. Foram excluídos os alunos com alguma deficiência ou disfunção que impossibilitasse o autopreenchimento do questionário *on-line*.

## Protocolo do estudo

Para a realização do estudo, inicialmente o projeto foi apresentado à gestão das Escolas Estaduais de Ensino Médio do município de Sobral-CE. Após sua aprovação entrou-se em contato por *e-mail* e/ou por telefone e/ou aplicativo *WhatsApp* com os diretores de cada uma das nove Escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, apresentando o estudo e seus objetivos, convidando-os a participar e pactuando a sua realização.

Em seguida, após a anuência dos diretores, foi enviado o *link* dos TCLE/TAs e do questionário de coleta de dados pelo *Google Forms* para que estes fossem encaminhados aos professores, aos alunos e seus responsáveis. Dessa forma, após tomarem conhecimento do estudo, seus objetivos e procedimentos de coleta de dados, decidiram ou não acerca de sua participação.

Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (Sars-COV-2) os alunos estavam tendo aulas remotas. Sendo assim, a coleta de dados foi realizada virtualmente por meio de um questionário do *Google Forms* com informações sociodemográficas e do questionário Dusi (*Drug Use Screening Inventory*) da versão brasileira<sup>13</sup>. Esse é composto por uma tabela que investiga a frequência de uso de álcool e/ou drogas no último mês, seguida de 15 perguntas que abordam problemas associados ao uso de substâncias: desejo, compulsão ou “fissura” (“*craving*”), sintomas de tolerância e/ou abstinência ou comportamentos de risco, como envolvimento em acidentes sob os efeitos de álcool ou outras drogas (área 1 do Dusi – uso de substâncias). As questões do Dusi são respondidas com “SIM” ou “NÃO”, e as respostas afirmativas equivalem à presença de problemas.

## Análise dos resultados e estatística

Os resultados foram processados no SPSS 20.0, licença número 10101131007. Para verificar a existência de associação entre o consumo de substâncias psicoativas e as variáveis independentes,

empregaram-se os testes do qui-quadrado e razão de verossimilhança. A força das associações foi analisada pela razão de chances (RC). Foram consideradas como estatisticamente significantes as análises inferenciais com  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

As Tabelas seguintes apresentam a distribuição do número dos alunos segundo o uso das três substâncias psicoativas: álcool, tabaco e maconha e as variáveis sociodemográficas. A Tabela 1 mostra a distribuição dos alunos conforme o uso de álcool e as variáveis sociodemográficas.

Tabela 1 – Distribuição do número de alunos segundo o uso de álcool e as variáveis sociodemográficas, Sobral-CE, Brasil. 2020

	Sim		Não		RC	IC95%	P
	N	%	N	%			
<b>Uso do ÁLCOOL nos últimos 30 dias</b>							
<b>Faixa etária</b>							
17 – 22	45	21,8	161	78,2	1,74	1,1 - 2,74	<b>0,015</b>
14 – 16	47	13,8	293	86,2	1		
<b>Escola</b>							
A	28	25,2	83	74,8	2,18	1,17 - 4,09	<b>0,013</b>
G	15	17,2	72	82,8	1,35	0,66 - 2,78	0,415
B	9	16,1	47	83,9	1,24	0,53 - 2,8	0,619
C	14	23,3	46	76,7	1,97	0,92 - 4,19	0,074
E	21	13,4	136	86,6	1		
<b>Série</b>							
2º ano	24	14,5	142	85,5	1,13	0,61 - 2,09	0,694
3º ano	45	22,2	158	77,8	1,91	1,10 - 3,30	<b>0,02</b>
1º ano	23	13,0	154	87,0	1		
<b>Sexo</b>							
Feminino	63	18,5	277	81,5	1,39	0,86 - 2,24	0,178
Masculino	29	14,1	177	85,9	1		
<b>Cor</b>							
Parda	62	17,5	293	82,5	1,19	0,59 - 2,39	0,62
Branca	16	16,0	84	84,0	1,07	0,47 - 2,47	0,868
Preta	11	15,1	62	84,9	1		
<b>Renda*</b>							
0,6 - 1,0 SM	38	16,6	191	83,4	1,22	0,67 - 2,22	0,504
> 1,0 SM	35	19,3	146	80,7	1,48	0,80 - 2,71	0,208
Até 0,5 SM	19	14,0	117	86,0	1		
<b>Tem religião</b>							
Não	28	28,0	72	72,0	2,32	1,39 - 3,87	<b>0,001</b>
Sim	64	14,3	382	85,7	1		
<b>Religião</b>							
Católica	52	15,8	278	84,2	1,54	0,72 - 3,26	0,259
Outra	3	9,1	30	90,9	0,82	0,21 - 3,25	0,78
Evangélica	9	10,8	74	89,2	1		

<b>Mora com quem</b>							
C/pai ou mãe	28	16,0	147	84,0	0,98	0,58 - 1,65	0,95
irmãos							
C/Familiares	17	21,0	64	79,0	1,37	0,73 - 2,57	0,322
Outras pessoas	4	16,0	21	84,0	0,98	0,32 - 3,00	0,977
C/Pais e irmãos	43	16,2	222	83,8	1		
<b>Onde Reside</b>							
Zona Urbana	87	17,2	418	82,8	1,49	0,57 - 3,93	0,408
Zona Rural	5	12,2	36	87,8	1		
<b>Situação conjugal</b>							
Solt com parc	37	19,2	156	80,8	1,38	0,87 - 2,21	0,173
Casado/Uni	6	33,3	12	66,7	2,92	1,10 - 8,14	<b>0,033</b>
Solt. sem parc.	49	14,6	286	85,4	1		
<b>Orientação Sexual</b>							
Hetero	80	17,1	387	82,9	1,19	0,57 - 2,52	0,641
Homo/Outra	3	16,7	15	83,3	1		
Bissexual	9	14,8	52	85,2	1,16	0,28 - 4,82	0,843
<b>Filhos</b>							
Sim	5	20,8	19	79,2	1,32	0,48 - 3,62	0,594
Não	87	16,7	435	83,3	1		

Teste qui-quadrado; \*Salário Mínimo (SM): R\$ 1.045,00.

Na Tabela 1 identificou-se que a prevalência do uso de álcool entre os alunos do Ensino Médio foi de 16,8% (N: 92). Verificou-se que a chance de os alunos na faixa etária entre 17 a 22 anos usarem álcool é 1,7 vezes maior do que aqueles de 14 a 16 anos (RC: 1,74; IC: 1,11-2,74; p= 0,015). Os alunos da escola A possuem 2,2 vezes mais chances de usarem álcool comparada à escola E (RC: 2,18; IC: 1,16-4,09; p= 0,013). Os alunos do 3º ano têm 1,91 vezes mais chances de usarem álcool comparados ao de 1º ano (RC: 1,91; IC: 1,10-3,30; p= 0,02); os alunos sem religião têm 2,3 vezes mais chances de usar álcool comparados aos que têm religião (RC: 2,32; IC: 1,39-3,86; p= 0,001); os casados têm 2,9 vezes mais chances de utilizarem álcool comparados aos solteiros sem parceiro (RC: 2,91; IC: 1,04-8,14; p= 0,033).

Quanto ao uso de tabaco nos últimos 30 dias, a Tabela 2 apresenta a quantidade de alunos que fizeram o uso dessa substância e os fatores associados a ele.

Tabela 2 – Distribuição do número de alunos segundo o uso de tabaco e variáveis sociodemográficas, Sobral-CE, Brasil. 2020

	<b>Uso do TABACO nos últimos 30 dias</b>						
	<b>Sim</b>		<b>Não</b>		<b>RC</b>	<b>IC95%</b>	<b>P</b>
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>			
<b>Faixa etária</b>							
17 – 22	7	3,4	199	96,6	0,96	0,37-2,48	0,935
14 – 16	12	3,5	328	96,5	1		
<b>Escola</b>							
A	12	10,8	99	89,2	6,22	1,71-22,60	<b>0,002</b>
G	1	1,1	86	98,9	0,59	0,06-5,83	0,654
B	0	0,0	56	100,0	1		0,298
C	3	5,0	57	95,0	2,70	0,53-13,77	0,214
E	3	1,9	154	98,1	1		

<b>Série</b>							
2º ano	12	7,2	154	92,8	4,52	1,25-16,31	<b>0,012</b>
3º ano	4	2,0	199	98,0	1,17	0,26-5,28	0,842
1º ano	3	1,7	174	98,3	1		
<b>Sexo</b>							
Feminino	8	2,4	332	97,6	0,43	0,17-1,08	0,065
Masculino	11	5,3	195	94,7	1		
<b>Cor</b>							
Parda	12	3,4	343	96,6	0,82	0,22-2,97	0,758
Branca	3	3,0	97	97,0	0,72	0,14-3,68	0,694
Preta	3	4,1	70	95,9	1		
<b>Renda*</b>							
0,6 - 1,0 (SM)	8	3,5	221	96,5	4,89	0,6-39,50	0,100
> 1,0 (SM)	10	5,5	171	94,5	7,89	0,99-62,44	<b>0,021</b>
Até 0,5 (SM)	1	0,7	135	99,3	1		
<b>Tem religião</b>							
Não	7	7,0	93	93,0	2,72	1,1-7,10	<b>0,034</b>
Sim	12	2,7	434	97,3	1		
<b>Religião</b>							
Católica	8	2,4	322	97,6	0,49	0,14-1,67	0,246
Evangélica	4	4,8	79	95,2	1		
<b>Mora com quem</b>							
C/pai ou mãe, irmãos	3	1,7	172	98,3	0,40	0,11-1,46	0,154
C/Familiares	4	4,9	77	95,1	1,2	0,37-3,87	0,761
Outras pessoas	1	4,0	24	96,0	0,96	0,11-7,77	0,971
C/Pais e irmãos	11	4,2	254	95,8	1		
<b>Onde Reside</b>							
Zona Urbana	18	3,6	487	96,4	1,48	0,19-11,36	0,705
Zona Rural	1	2,4	40	97,6	1		
<b>Situação conjugal</b>							
Solt. com parc.	5	2,6	188	87,4	0,61	0,22-1,72	0,345
Casad/Uni	0	0,0	18	100,0	1,04	1,02-1,06	0,376
Solt. sem parc.	14	4,2	321	95,8	1		
<b>Orientação Sexual</b>							
Hetero	17	3,6	450	96,4	1,11	0,25-4,94	0,887
Homo/Outra	0	0,0	18	100,0	1		0,436
Bissexual	2	3,3	59	96,7	1		
<b>Filhos</b>							
Sim	1	4,2	23	95,8	1,22	0,16-9,52	0,851
Não	18	3,4	504	96,6	1		

Teste razão de verossimilhança. \*Salário Mínimo (SM): R\$ 1.045,00.

A prevalência do uso de tabaco foi de 3,5% (N:19), estando associado a quatro variáveis: escola, série, religião e renda. A escola A apresentou 6,2 vezes mais chances da utilização do tabaco comparada à escola E (RC: 6,22; IC 1,71-22,61; p= 0,002); os alunos do 2º anos apresentam 4,5 mais chances de usarem tabaco comparados aos de 1º ano (RC: 4,52; IC: 1,25-16,31; p= 0,012); os alunos que se declararam sem religião tinham 2,7 vezes mais chances de usarem tabaco, comparados aos com

religião (RC: 2,72; IC: 1,04-7,10;  $p=0,034$ ); e os com renda maior que um salário mínimo apresentaram 7,8 vezes mais chances no uso do tabaco do que os da renda igual a meio salário mínimo (RC: 7,89; IC: 0,99-62,44;  $p=0,021$ ).

Relacionado ao uso de maconha nos últimos 30 dias, a Tabela 3 apresenta a quantidade de alunos que fez uso dessa substância e os fatores associados a ele.

Tabela 3 – Distribuição do número de alunos segundo o uso de maconha e as variáveis sociodemográficas, Sobral-CE, Brasil. 2020

	Uso do MACONHA nos últimos 30 dias						
	Sim		Não		RC	IC95%	P
	N	%	N	%			
<b>Faixa etária</b>							
17 – 22	20	9,7	186	90,3	1,72	0,90-3,28	0,096
14 – 16	20	5,9	320	94,1			
<b>Escola</b>							
A	15	13,5	96	36,5	2,91	1,19-7,13	<b>0,015</b>
G	5	5,7	82	94,3	1,14	0,36-3,58	0,828
B	6	10,7	50	89,3	2,23	0,74-6,75	0,145
C	5	8,3	55	91,7	1,69	0,53-5,39	0,369
E	8	5,1	149	94,9			
<b>Série</b>							
2º ano	20	12,0	146	88,0	5,92	1,98-17,72	<b>0,001</b>
3º ano	16	7,9	187	92,1	3,70	1,21-11,28	<b>0,014</b>
1º ano	4	2,3	173	97,7			
<b>Sexo</b>							
Feminino	22	6,5	318	93,5	0,72	0,38-1,38	0,324
Masculino	18	8,7	188	91,3			
<b>Cor</b>							
Parda	25	7,0	330	93,0	0,62	0,27-1,42	0,253
Branca	6	6,0	94	94,0	0,52	0,17-1,56	0,238
Preta	8	11,0	65	89,0			
<b>Renda*</b>							
0,6 - 1,0 (SM)	14	6,1	215	93,9	1,04	0,42-2,55	0,929
> 1,0 (SM)	18	9,9	163	90,1	1,77	0,74-4,19	0,192
Até 0,5 (SM)	8	5,9	128	94,1			
<b>Tem religião</b>							
Não	6	6,0	94	94,0	0,77	0,32-1,89	0,573
Sim	34	7,6	412	92,4			
<b>Religião</b>							
Católica	27	8,2	303	91,8	1,76	0,59-5,18	0,299
Outra	3	9,1	30	90,9	1,97	0,42-9,35	0,383 <sup>1</sup>
Evangélica	4	4,8	79	95,2			
<b>Mora com quem</b>							
C/pai ou mãe, irmãos	10	5,7	165	94,3	0,83	0,37-1,85	0,65
C/Familiares	10	12,3	71	87,7	1,93	0,85-4,37	0,109
Outras pessoas	2	8,0	23	92,0	1,19	0,26-5,47	0,820 <sup>1</sup>
C/Pais e irmãos	18	6,8	247	93,2			



<b>Onde Reside</b>							
Zona Urbana	39	7,7	466	92,3	3,35	0,45-25,01	0,212
Zona Rural	1	2,4	40	97,6			
<b>Situação conjugal</b>							
Solt. com parc.	20	10,4	173	89,6	2,04	1,1-3,95	<b>0,033</b>
Casado/Uni	2	11,1	16	88,9	2,20	0,47-10,32	0,305 <sup>1</sup>
Solt. sem parc.	18	5,4	317	94,6			
<b>Orientação Sexual</b>							
Hetero	35	7,5	432	92,5	0,91	0,34-2,41	0,845
Homo/Outra	-	-	18	100,0	1,09	1,01-1,17	0,209 <sup>1</sup>
Bissexual	5	8,2	56	91,8			
<b>Filhos</b>							
Sim	5	20,8	19	79,2	3,66	1,290-10,392	<b>0,009</b>
Não	35	6,7	487	93,3	1		

Teste qui-quadrado; <sup>1</sup>Teste razão de verossimilhança; \*Salário Mínimo (SM): R\$ 1.045,00.

A prevalência do uso da maconha entre os alunos foi de 7,3% (N:40). A escola A teve 2,9 vezes mais chances na utilização comparada à escola E (RC: 2,91; IC: 1,19-7,13; p= 0,015); os alunos do 2º ano apresentaram 5,9 vezes mais chances comparado aos do 1º (RC: 5,92; IC: 1,98-17,72; p= 0,001); e os alunos do 3º ano obtiveram 3,7 vezes mais chances comparados também aos do 1º ano (RC: 3,70; IC: 1,21-11,28; p= 0,014). Os alunos solteiros com parceiro tiveram 2,04 vezes mais chances de utilização da maconha comparados aos que não tinham parceiros (RC: 2,04; IC: 1,05-3,95; p= 0,033). Os alunos que tinham filhos apresentaram 3,66 mais chances na utilização em relação aos que não tinham (RC: 3,66; IC: 1,29-10,39; p: 0,009).

## DISCUSSÃO

Dentre as três substâncias psicoativas analisadas quanto ao uso nos últimos 30 dias entre alunos do Ensino Médio de Sobral-CE, o álcool apresentou maior prevalência (16,8%), seguido da maconha (7,3%) e do tabaco (3,5%). Estes resultados obtidos foram inferiores aos da PeNSE em 2019<sup>5</sup>. Estudo desenvolvido com 643 adolescentes em escolas públicas da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, mostra que houve prevalência expressiva do uso de álcool (16,5%), tabaco (15,7%) e drogas ilícitas (6,8%)<sup>14</sup>.

Sobre o uso da maconha, estudo desenvolvido em Viña Del Mar, Chile, com 268 estudantes do Ensino Médio, identificou que 52% dos participantes admitiram ter usado maconha em algum momento de sua vida<sup>15</sup>. Existe associação entre o uso de maconha e problemas escolares, com idade média da primeira experimentação de 15,7 anos<sup>16</sup>.

A prevalência do uso de álcool foi maior entre as mulheres, enquanto a maconha e o tabaco mostrou-se maior entre os alunos do sexo masculino. Essas diferenças, entretanto, não foram estatisticamente significantes. Esses resultados convergem com outros estudos, nos quais os adolescentes do sexo feminino destacaram-se em relação ao uso de álcool<sup>17</sup> e que não foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos no que se refere à existência de consumos de risco de bebidas alcoólicas<sup>18</sup>.

Para o uso das três substâncias psicoativas – álcool, tabaco e maconha – as variáveis sociodemográficas série e escola apresentaram associações estatísticas significantes. Os alunos das séries do

2º e 3º anos apresentaram mais chances de uso de maconha, tabaco e álcool em relação aos alunos do 1º ano. Esses achados apontam para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde com o intuito de prevenir o uso de substâncias psicoativas desde as séries iniciais do Ensino Médio, mas privilegiando os alunos das séries mais avançadas no intuito de amenizar esse uso.

Dentre as sete escolas de Ensino Médio regular localizadas na sede da Cidade de Sobral-CE participantes do estudo, a escola A, localizada em uma área de grande vulnerabilidade social, foi a que apresentou mais chances de uso de álcool, tabaco e maconha. Esse fato destaca a importância de políticas públicas abrangentes e articuladas intersetorialmente, principalmente na periferia das cidades, onde há maiores desigualdades sociais, contribuindo para a prática do uso de substâncias psicoativas entre os jovens.

A idade mostrou associação estatística somente com o uso de álcool, pois os alunos com idade mais avançada entre 17 e 22 anos apresentaram mais chances de uso dessa substância psicoativa. Há uma tendência desde 2012 que confirma o atraso da idade de experimentação de bebidas alcoólicas e a percentagem de consumidores de risco<sup>18</sup>. A PeNSE (2019)<sup>5</sup> apresentou, todavia, que 34,6% dos adolescentes de 13 a 17 anos já haviam tomado a primeira dose de bebida alcoólica precocemente, com menos de 14 anos. Esses achados reforçam a importância de ações de prevenção e/ou redução do uso de substâncias psicoativas que incluam adolescentes escolares desde as séries iniciais até as mais avançadas.

Sobre a renda familiar, apenas o uso do tabaco esteve associado a ter uma renda mais elevada que um salário mínimo. Estudo transversal com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e realizado com jovens brasileiros de 18 a 24 anos, indicou que residir em Unidades Federativas com melhores condições socioeconômicas, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), está associado a uma maior probabilidade de o jovem fumar se comparado com aqueles que residem nos outros Estados.<sup>19</sup>

A situação conjugal esteve associada ao uso de duas substâncias: álcool e maconha, porém de maneira diferente. Enquanto para o uso de álcool os alunos casados ou em união estável apresentaram maiores chances desse uso, na maconha os alunos solteiros, com parceiro fixo e com filho, apresentaram maiores chances para o uso dessa substância ilícita.

O uso de álcool e tabaco também esteve associado com a religião. Os alunos que afirmaram não ter religião apresentaram mais chance de uso dessas duas substâncias lícitas. Estudo desenvolvido no México identificou que a religiosidade é um fator de proteção para o consumo de substâncias, posto que as normas culturais e sociais adotadas pelos indivíduos podem colocá-los em situação de proteção, ou risco, para o consumo de substâncias, como o cigarro<sup>20</sup>. Destaca-se aqui o papel protetor da variável religião para o risco do consumo dessas substâncias psicoativas, já apontado em estudo que as amizades baseadas em religião, bem como esportes/cultura, parecem ter um efeito protetor contra o uso de drogas ilícitas<sup>21</sup>.

O estudo é relevante, pois seus resultados contribuíram para a identificação das substâncias psicoativas mais consumidas pelos jovens escolares e os fatores associados ao consumo. Conforme o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2022-2027, o consumo de drogas ilícitas e o consumo abusivo ou nocivo de álcool representam um problema que acarreta várias consequências, dentre elas: a redução do desempenho escolar e o aumento do abandono escolar; sofrimentos e transtornos mentais; e fragilização dos vínculos familiares e comunitários, gerando um impacto negativo no desenvolvimento econômico e social do país<sup>22</sup>.

Desse modo, com base nesse conhecimento, ações podem ser planejadas no intuito de prevenir e/ou amenizar o uso das três substâncias psicoativas mais utilizadas entre os escolares do Ensino Médio (álcool, tabaco e maconha) e, conseqüentemente, os problemas decorrentes desse uso.

Os resultados apontam a necessidade de uma atuação mais efetiva do poder público, com ações planejadas e executadas intersetorialmente, envolvendo toda a comunidade escolar e equipes multiprofissionais, nas áreas da saúde, educação, assistência social, esporte e cultura. Nessa perspectiva, destaca-se o PSE, que foi desenhado para fortalecer a integração de políticas públicas, em destaque a saúde e a educação. É uma estratégia de articulação intrasetorial e intersetorial capaz de propiciar o pleno desenvolvimento do estudante por meio de ações de promoção à saúde e prevenção a doenças e agravos à saúde, assim como articular o usufruto dos direitos de políticas públicas pelos estudantes<sup>8</sup>.

São necessárias ações que envolvam os jovens em atividades de esporte, cultura e lazer, bem como no incentivo ao desenvolvimento profissional e, especialmente, realizando ações educativas em saúde. Essas devem privilegiar as escolas localizadas nos territórios de maior vulnerabilidade social, nas séries intermediárias e finais do Ensino Médio, em que se concentram os alunos de maior idade, pois neste estudo foram os que apresentaram maior risco de uso de substâncias psicoativas.

Tornam-se imprescindíveis as atividades educativas em saúde pela equipe multiprofissional, especialmente na Atenção Primária em Saúde, por estar mais próxima da comunidade, em articulação com o PSE. Essas devem ser voltadas para a prevenção do uso de substâncias psicoativas por escolares, envolvendo os professores e utilizando tecnologias educativas que favoreçam o diálogo, o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre a realidade e mudanças de comportamentos. Também é importante fortalecer nos jovens a resiliência, o saber dizer não, a solidariedade, o pertencimento, o saber ouvir, a autonomia, a criatividade, o respeito às diferenças e aos valores<sup>23</sup>.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

É importante destacar que os resultados obtidos no estudo se restringem apenas à amostra de alunos regularmente matriculados nas Escolas de Ensino Médio Regular localizadas na sede do município de Sobral, no interior do Ceará, Brasil. Não devem ser, portanto, generalizados para todos os jovens devido aos divergentes contextos brasileiros e porque uma fração expressiva dessa população não integra mais o ambiente escolar.

As limitações merecem ser pontuadas, pois quando se trata de apurar o consumo de substâncias psicoativas nas instituições de ensino, os estudantes que tenham envolvimento mais grave com drogas podem não frequentar mais as salas de aula ou faltar sistematicamente, não sendo captados pelo estudo. Outra situação é a existência de possíveis vieses de informações, posto que alguns alunos podem ter omitido o consumo de substâncias psicoativas mesmo com a garantia do anonimato e a coleta de dados ter sido realizada *on-line*.

## CONCLUSÕES

As substâncias psicoativas de uso mais prevalente entre os alunos do Ensino Médio foram: álcool, maconha e tabaco, cujos fatores de risco para o uso foram semelhantes. Em relação ao álcool, os fatores associados foram: estudar na escola localizada em território de maior vulnerabilidade social, ter idade entre 17 e 22 anos, não ter religião, cursar o 3º ano e ser casado ou em união estável. Os associados ao uso de tabaco foram: estudar na escola localizada em território de maior vulnerabilidade social, cursar o 2º ano, não ter religião e ter renda maior que 1 salário mínimo. Já em relação à maconha, estiveram associados: estudar na escola localizada em território de maior vulnerabilidade social, cursar o 2º ou o 3º ano, ser solteiro ou ter parceiro fixo e existência de filhos.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Pinto ACS. Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes [Internet]. 2018. [citado 2021 jul. 22]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30685>
- <sup>2</sup> Ferreira BVO, Souza JS, Chaves LCMR, Frazão IS, Brito VCNG, França VV, Vasconcelos SC. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Rev. baiana enferm.* 2022;36. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>
- <sup>3</sup> Relatório Mundial sobre Drogas 2021. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html> <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>
- <sup>4</sup> Brasil. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a política nacional sobre drogas. *Diário Oficial da União*; 2019.
- <sup>5</sup> Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. 162 p. : il.
- <sup>6</sup> Silva Júnior JA da; Matos SG; Silva LES; Torres CAF, Alves DGS, Belém LCO, Freitas CASL, Aragão JMN. Experiências de educação em saúde com jovens: relato de estudantes de enfermagem. *Res., soc. dev.* 2022;11(10). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32648>
- <sup>7</sup> Malta DC, Machado IE, Felisbino-Mendes MS, Prado RR, Pinto AMS, Oliveira-Campos, Souza MFM, Assunção AA. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Rev bras epidemiol.* 2018;21(supl 1). DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>
- <sup>8</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 46 p. : il.
- <sup>9</sup> Nações Unidas Brasil. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- <sup>10</sup> World Health Organization. *Epidemiology* [Internet]. Geneva: WHO; 2015. [citado maio 16 2020]. Disponível em: <http://www.who.int/topics/epidemiology>
- <sup>11</sup> Rouquayrol MZ, Gurgel M. *Rouquayrol: epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook; 2018. 719 p.
- <sup>12</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [citado maio 20 2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>
- <sup>13</sup> De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometrics properties of the Brazilian version of DUSI (Drug Use Screening Inventory). *Alcohol clin exp res.* [Internet]. 2002;26:1.523-1.528. [citado maio 16 2020]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12394285/>
- <sup>14</sup> Beserra MA, Carlos DM, Leitão MNC, Ferriani MGC. Prevalence of school violence and use of alcohol and other drugs in adolescents. *Rev. latinoam. enferm.* 2019;27. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110>
- <sup>15</sup> Tapia MGM, Khenti A. Percepción de daño y beneficios asociados al uso de marihuana en adolescentes, Viña Del Mar, Chile. *Texto & contexto enferm.* 2019;28(Spe). DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-13-5>
- <sup>16</sup> Soares FRR, Farias BRF, Monteiro ARM. Consumption of alcohol and drugs and school absenteeism among high school students of public schools. *Rev. bras. enferm.* 2019;72(6). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0828>
- <sup>17</sup> Gonçalves AMS, Wernet M, Costa CSC, Silva Júnior FJG, Moura AAM, Pillon SC. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2020;24(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0284>
- <sup>18</sup> Valentim OM, Moutinho LS, Carvalho JC. Consumo de bebidas alcoólicas e binge drinking nos jovens em formação. *Acta paul. enferm.* 2021;34. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01991>
- <sup>19</sup> Morais EAH, Oliveira BE, Roesberg JMA, Souza PSN, Souza RNB, Figueiredo S, Marques VS, Abreu MNS. Individual and contextual factors associated with smoking among young Brazilian adults. *Cien. saúde colet.* 2022;27(6):2.349-2.362. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.20622021>
- <sup>20</sup> Martinez MJ, Marsiglia FF, Ayers SL, Nuno-Gutierrez B. Substance use, religion, and Mexican adolescent intentions to use drugs. In: Friedman BD Merrick J, editors. *Public health social work and health inequalities*. New York: Nova Science; 2015:131-46p. Disponível em: <https://asu.pure.elsevier.com/en/publications/substance-use-religion-and-mexican-adolescent-intentions-to-use-d>
- <sup>21</sup> Jorge KO, Ferreira RC, Ferreira EF, Kawachi I, Zarzar PM, Pordeus IA. Peer group influence and illicit drug use among adolescent students in Brazil: a cross-sectional study. *Cad. saude publica.* 2018;34(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144316>
- <sup>22</sup> Plano Nacional de Políticas sobre Drogas – PLANAD 2022-2027. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre drogas – SISNAD. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/planad\\_set\\_2022.pdf](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/planad_set_2022.pdf)
- <sup>23</sup> Oliveira EN, Nunes JM, Vasconcelos MIO, Viana LS, Moreira RMM, Bezerra MR. The first time we don't forget: Knowing the drugs experienced by high school students. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog.* 2020;16(2):75-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.16548>

Submetido em: 3/3/2023

Aceito em: 7/3/2024

Publicado em: 22/4/2024

### Contribuições dos autores

Joyce Mazza Nunes Aragão: Conceituação, Curadoria de dados, Obtenção de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Disponibilização de ferramentas, Análise dos dados, Supervisão, Validação de dados e experimentos, Redação do manuscrito original, Redação – revisão e edição.

Ledijane Nobre Morais: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Obtenção de financiamento, Metodologia, Disponibilização de ferramentas, Análise de dados, Redação do manuscrito original.

Paulo César de Almeida: Conceituação, Curadoria de dados, Metodologia, Análise dos dados, Disponibilização de ferramentas, Supervisão, Redação do manuscrito original.

Eliany Nazaré Oliveira: Conceituação, Validação de dados e experimentos, Redação do manuscrito original.

Maristela Inês Osawa Vasconcelos: Conceituação, Validação de dados e experimentos, redação do manuscrito original.

Rebeca Sales Viana: Supervisão, Validação de dados e experimentos, Redação do manuscrito original.

Soleane Mazza Nunes Bezerra: Supervisão, Validação de dados e experimentos, Redação do manuscrito original.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse.

### Financiamento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Funcap, mediante a concessão de uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) para a autora Ledijane Nobre Morais.

### Autor correspondente

Joyce Mazza Nunes Aragão

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Av. Padre Francisco Sado de Araújo, 850 – Alto da Brasília, CEP 62010-295

Sobral/CE, Brasil

joyce\_mazza@uvanet.br

**Editora:** Dra. Christiane de Fátima Colet

**Editora chefe:** Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

